

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: É POSSÍVEL APRENDER BRINCANDO?

Maria Clara Oliveira Sousa ¹
Ruth Ellen Vieira dos Santos ²
Ágata Laisa Laremborg Cavalcanti ³

RESUMO

O presente estudo apresenta a importância da ludicidade na Educação Infantil e traz consigo o questionamento da possibilidade da criança aprender brincando. O objetivo geral deste trabalho é compreender sobre a importância dos jogos e das brincadeiras, numa perspectiva lúdica no processo de ensino aprendizagem da criança na Educação Infantil. Quanto aos objetivos específicos, buscamos identificar os benefícios da ludicidade em sala de aula e verificar quais são as dificuldades do professor da Educação Infantil para aplicar o lúdico em sua prática pedagógica. O estudo foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Introdução ao Trabalho científico e a pesquisa em educação, do curso de Pedagogia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Piauí. A escolha do tema se deu por meio da percepção de que a ludicidade tem grande influência sobre o valor formativo da criança, uma vez que estimula o psíquico e desenvolve diversas habilidades. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento teórico baseado em autores que defendem a importância do lúdico e sua aplicabilidade em sala de aula. Dentre esses autores destacamos França (2016), Santos (1997), Vygotsky (1998), Uchôa (2009), Reis (2014), entre outros. A partir do levantamento teórico abordado concluímos que é durante a brincadeira que há uma internalização e interpretação da criança do seu próprio pensamento, incentivando o seu olhar crítico. Além disso, essa prática também auxilia no desenvolvimento afetivo da criança com o mundo e com as pessoas à sua volta, contribuindo com a difusão de suas habilidades sociais. Ademais, refletimos acerca da exigência de uma formação íntegra do professor, que valorize e ensine técnicas de ensino lúdico que incentive o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil, Ludicidade, Aprendizagem, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, a “Educação Infantil é primeira etapa da Educação Básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996). Ou seja, é nessa fase que a criança se insere em um ambiente fora do

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, mclaraosousa@gmail.com;

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI;

3 Doutora em Educação. Professora do Departamento de Métodos e Técnicas da Educação(DMTE), do Centro de Ciências da Educação, *Campus* Ministro Petrônio Portella, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, agatalaysa@ufpi.edu.br .

convívio familiar e desenvolve a personalidade e autonomia para tomar decisões. Com isso, é de extrema importância que o indivíduo receba o ensino e cuidado necessários durante esse período, pois assim se constitui uma base firme para as demais etapas da educação formal e contribui para que tenham sucesso em sua vida escolar e individual. Nesse contexto, o educador recebe o papel de intermediador entre aluno e objeto a ser estudado e, para isso, a utilização de recursos educacionais e estratégias tornam-se essenciais para facilitar esse processo.

Sendo assim, nosso questionamento de pesquisa consiste na seguinte questão: como os jogos e brincadeiras podem contribuir para o aprendizado e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil? A partir da problemática levantada, o objetivo geral deste estudo consiste em compreender sobre a importância dos jogos e das brincadeiras, numa perspectiva lúdica no processo de ensino aprendizagem do aluno da Educação Infantil. Portanto os objetivos específicos foram: identificar os benefícios da ludicidade em sala de aula e verificar quais são as dificuldades do professor da Educação Infantil para aplicar o lúdico em sua prática pedagógica. O presente trabalho de cunho bibliográfico tem como objeto de estudo a importância da ludicidade na Educação Infantil. Foram realizadas pesquisas do tema através de livros, revistas, documentos, *Internet*, entre outros. Assim, foi produzido um levantamento teórico a partir dos fichamentos e leituras, visando estimular a compreensão do conceito de lúdico e buscar diagnosticar como o mesmo pode auxiliar na aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Autores como: França (2016), Santos (1997), Vygotsky (1998), Uchôa (2009), Reis (2014), Severino (2014), considerados referências para a educação, foram utilizados como material teórico para o enriquecimento da pesquisa. Este estudo foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Introdução ao Trabalho científico e a pesquisa em educação, do curso de Pedagogia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Piauí. A escolha do tema se deu por meio da percepção de que a ludicidade tem grande influência sobre o valor formativo da criança, uma vez que estimula o psíquico e desenvolve inúmeras habilidades.

METODOLOGIA

Este estudo é de cunho bibliográfico e documental. De acordo com o autor Severino (2014), a pesquisa bibliográfica caracteriza-se pela utilização de materiais já

escritos anteriormente por outros indivíduos. A pesquisa foi dividida em etapas e foram realizadas leituras e produção de fichamentos a fim de enriquecer o trabalho.

Além disso, este trabalho foi elaborado por estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia no âmbito do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, no período de março a dezembro de 2024.

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é a etapa da educação básica de maior importância para o desenvolvimento dos indivíduos, pois é nesse período que a criança inicia sua jornada educacional, adquire uma base e começa a aperfeiçoar suas habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Mas para que ocorra o desenvolvimento integral dos alunos, metodologias lúdicas devem ser utilizadas a fim de promover um ensino abrangente e de qualidade para todas as crianças. A palavra Lúdico é derivada do termo “ludus”, que na língua portuguesa quer dizer jogo. No entanto, a ludicidade não se resume somente a isso.

Na Educação Infantil, a ludicidade tem ganhado cada vez mais visibilidade devido a sua grande contribuição para a educação. Essa metodologia de ensino, caracterizada principalmente pela ausência de cobranças e a utilização de brincadeiras como forma de introduzir os conteúdos, torna o processo de aprendizagem muito mais leve e efetivo. Conforme Vygotsky (1998), "quando se brinca, o ser humano cria, inova, deixa fluir sua capacidade e liberdade de inventar novas maneiras para progredir e resolver problemas circunstanciais", ou seja, é através da brincadeira que a criança se insere em um processo de aprendizagem e desenvolve sua autonomia e imaginação, itens estes que devem ser bem trabalhados durante a infância, para que no futuro esta criança se torne um adulto com as competências necessárias para o bom convívio em sociedade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) compreende o brincar como:

“Brincar: cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, cognitivas, sociais e relacionais.” (Brasil,2018).

Dessa forma, a BNCC entende o brincar como uma forma de promover o desenvolvimento da criança, devido a socialização e a ampliação de conhecimento de mundo de forma prazerosa. Ademais, o objetivo do lúdico é educativo, sendo utilizado para estimular a criança e auxiliar em sua aprendizagem. Segundo França (2016), a ação de brincar vai muito além do só brincar, pois, quando se trata do brincar pedagógico e intencional, é necessário uma maior preocupação durante a sua elaboração, considerando que é durante o momento de recreação que a criança lida com suas próprias emoções, sacia sua vontade de aprender e inventa novos modos de entender a realidade. Ademais, é também por meio da brincadeira que a criança entende que faz parte de uma organização histórica e que pertence a um ambiente onde os indivíduos exercem diferentes papéis sociais. Assim, compreende as regras de convivência com o outro em sociedade, interagindo, assimilando e se adaptando ao meio em que vive. De acordo com a autora Lazaretti(2016), é por meio da ação do brincar que a criança inicia o seu processo de formação de consciência, uma vez que, nas brincadeiras de regras, ao assumir papéis sociais, a criança trabalha o exercício do autocontrole e maneja seus desejos e impulsos de modo a acatar as regras propostas.

“Os papéis assumidos na brincadeira - seja de mamãe e filha, motorista e passageiro - exigem da criança que ela assuma com exatidão as funções de cada personagem, e essa sujeição modifica seu próprio comportamento , obriga seu controle consciente, e ela vê suas próprias ações e toma consciência delas. Ao brincar como se fosse um motorista, por exemplo, a criança esforça-se para reproduzir ações e controlá-las, e isso é a base para a formação da consciência.” (Lazaretti, 2016)

Ademais, o apoio da escola para propiciar um ambiente lúdico para os alunos da educação infantil e o incentivo de pais e professores é indispensável, pois as crianças devem se sentir motivadas a brincar sempre aprendendo e fazendo descobertas através da exploração de brinquedos e brincadeiras. Assim, a promoção de conhecimento se dá de maneira natural, uma vez que a criança vai assimilando os conteúdos estudados com mais facilidade. Consequentemente, os brinquedos e brincadeiras levam as crianças a se aproximarem de outras pessoas, explorar e interagir com o mundo à sua volta e ainda, é uma forma de expressarem seus sentimentos espontaneamente socializando e respeitando as regras de convivência com os outros indivíduos. Infelizmente, nos dias atuais, as crianças recebem brinquedos prontos, que não requerem montagem e

desmontagem, na tentativa de simplificar a rotina de pais e professores. Com isso, ocorre o distanciamento do lúdico e conseqüentemente a falta de estímulos para as crianças utilizarem a imaginação e criação, o que acaba sendo menos vantajoso. Ao contrário disso, os brinquedos não-estruturados exigem um maior potencial imaginativo da criança, pois é necessário dar significado e lapidar o objeto para dar sentido à criação. Além disso, os materiais costumam ser de fácil acesso e de baixo custo. Logo, entendemos a ludicidade como uma ferramenta inalienável aos professores da educação infantil, pois é por meio desta, que é possível alcançar uma efetiva educação integral e de qualidade para a criança.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR VERSUS LUDICIDADE

Sabe-se que a escolarização, como a conhecemos hoje, é um fenômeno recente na sociedade, mas que já passou por inúmeras transformações ao longo dos anos, mesmo que ainda seja notório as marcas de um ensino robotizado e mecânico. Até algumas décadas atrás, os professores eram vistos como figuras de autoridade que utilizavam repressões violentas para garantir obediência e a reprodução do conteúdo sem questionamentos. Sendo assim, os alunos se tornaram apenas reprodutores de conhecimento, não protagonistas de seu próprio aprendizado.

No decorrer dos anos, muitos livros, artes e músicas, como *Another Brick in the Wall*, da banda Pink Floyd, criticaram esse tipo de ensino violento e repressor. Felizmente, reformas educacionais foram sendo implantadas no sistema escolar ao longo das décadas, promovendo mudanças significativas no processo, incorporando mais estudos e pesquisas sobre práticas educacionais, auxiliando no desenvolvimento profissional dos docentes e incentivando a reflexão sobre suas metodologias. Ademais, uma dessas mudanças foi a incorporação do lúdico, que antes visto como algo recreativo e sem importância, hoje é reconhecido como essencial para o desenvolvimento acadêmico, social e psicológico das crianças, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394/1996).

Apesar das dificuldades enfrentadas, como a falta de estrutura e de materiais, os professores têm se adaptado bem a essa nova modalidade lúdica e as escolas já incorporaram a ludicidade como um fator importante, especialmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. À vista disso, o convívio no decorrer das aulas se torna mais afetivo e prazeroso, visto que não somente o aluno se diverte no processo, mas o docente também ao relembrar a sua infância, trazendo consigo o resgate

da ludicidade, o que é necessário para a efetivação dessa ação no fazer pedagógico (Santos, 1997).

Equitativamente, Duprat (2014) comenta sobre a importância de uma formação lúdica do professor, da qual é de extrema importância para que essas atividades sejam mais valorizadas e utilizadas nas escolas. Ademais, acrescenta que durante essa experiência o aluno interage de diversas formas com o meio, tornando o aprendizado mais dinâmico e divertido.

França (2016) alerta ainda que o despreparo pode levar à má gestão do tempo e ao descuido de conteúdos essenciais. Conseqüentemente, torna-se fundamental um estudo específico voltado à prática pedagógica e ao auxílio de sua execução como complemento no trabalho docente. Desse modo, a aplicação da brincadeira como método de aprendizagem se tornaria mais acessível e eficiente, visto que o professor teria um cuidado e um repertório de brincadeiras mais abrangentes, sabendo os adaptar conforme a necessidade do momento e do conteúdo, garantindo uma assimilação de conteúdos mais produtiva e agradável. Dessa forma, a formação continuada do professor torna-se crucial nesse contexto, pois novos estudos e pesquisas surgem constantemente, exigindo uma reavaliação contínua das metodologias e sua adequação à realidade institucional e às necessidades dos alunos.

Guimarães e Ferreira (2020) destacam a importância de uma formação docente que valorize a criatividade e a versatilidade, preparando os professores para integrar o brincar ao aprendizado e promovendo condições físicas e emocionais adequadas para o trabalho, preparando esses educadores para a realidade da sala de aula, onde o brincar se torna fundamental para o aprendizado da criança. Pois ao proporcionar ao professor um ambiente com condições adequadas para o trabalho, contribui para o bem-estar do professor e, por conseguinte, para a qualidade do ensino oferecido por ele. Visto que quando os professores se sentem preparados e apoiados, eles não só melhoram a sua prática pedagógica, mas também enriquecem a experiência de aprendizado dos alunos, tornando-a mais integrada, significativa e prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, compreendemos que a ludicidade não se resume apenas a jogos, mas que abrange uma variedade de metodologias que tornam a aprendizagem

mais eficaz e prazerosa. Nesse processo, ela insere o aluno de forma dinâmica no conteúdo, facilitando seu entendimento e compreensão, além de estimular a criatividade e a autonomia das crianças. Assim, atua como uma metodologia de ensino que promove o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas, sendo caracterizada pelo direcionamento empático e divertido dos professores. Apesar de ser bem recebida no ensino infantil e fundamental, observamos que a falta de estrutura e suporte compromete a efetiva implementação da ludicidade nas salas de aula. Além disso, a formação dos professores desempenha um papel crucial na aplicação dessa metodologia, pois frequentemente não recebem orientação adequada durante sua formação. Como resultado, têm dificuldades em administrar seu tempo e adaptar as atividades lúdicas conforme suas realidades e conteúdos programados. Portanto, concluímos que é necessário melhorar a qualidade da formação continuada dos professores, permitindo que eles estudem e aprimorem continuamente suas metodologias de ensino com base nas novas pesquisas sobre a importância do lúdico na vida escolar e sua aplicação em sala de aula.

REFERÊNCIAS

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 9394,

de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o

[%20nacional.&text=Art%21%20C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o)

[%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o)

Acesso em: 20 ago. 2023.

DUPRAT, Maria Carolina. **Ludicidade na Educação Infantil**. São Paulo: Pearson, 2014.

FRANÇA, Sirlene Carvalho Rocha. **Educação lúdica**: perspectivas para uma aprendizagem mais agradável. Bahia: Itacaiúnas, 2016.

GUIMARÃES, Rafaela Sousa; FERREIRA, Lúcia Garcia. Formação lúdica: processos de construção da docência. In: CASTRO, Jacira Teixeira; GALVÃO FILHO, Teófilo; LUNA, Ana Virgínia de Almeida; GALVÃO, Nelma de Cássia Silva Sandes. **Educação Científica, Inclusão e Diversidade**. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2020. p.171-182.

SANTOS, Santa Marli Pires dos; **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.